



O JUDAS DA PADARIA

Quando Antônio Sales e Álvaro Martins, entre outros, fundaram a 30 de maio de 1892 a Padaria Espiritual, já colaboravam ambos na seção Curvas e Retas do Libertador, Sales assinando-se Anthony, Álvaro como Alvarins.¹

Embora Curvas e Retas fosse uma seção criada por Álvaro Martins, a partir de 1890, onde se comentavam fatos do dia-a-dia, em quadras jocosas e despretensiosas, despidas de preocupações literárias, a participação nela do filho de Parazinho também foi marcante, com poemas, sextilhas e trezentas e sessenta quadras, somente cessando sua colaboração quando do desaparecimento daquele jornal, em abril de 1892.

Por ocasião do lançamento de Versos Diversos, em 1890, Alvarins em sua seção já citada acima saudava o livro de estréia do nosso Antônio Sales:

*“Vibrai da glória os timbales
da lira, cordas, vibrai . . .
E em versos rubros saudai
as canções do Sales.*

*Ninguém o verso — obra-prima —
sabe melhor facetá-lo
para com as asas da rima
depois soltá-lo . . .*

*A estrofe branda e serena
— raio que a treva produz —
cai-lhe do bico da pena
como uma gota de luz”.*

No aniversário de Alvarins, em 4 de abril de 1891, ao completar vinte e três anos de idade, o nosso Anthony rascunhava dez quadras lembrando a feliz data e convidava as admiradoras do aniversariante a darem um pulinho até a Praça Marquês do Herval, hoje Praça José de Alencar:

*"À Praça Marquês do Herval
47, é o seu ninho
— um pobre e escuro quartinho
de um desarranjo infernal.*

*Para lá deveis mandar
vossos cartões, vossas flores,
vinho, cerveja, licores
para a gente vos brindar.*

*Mandai presuntos e queijos;
as que, porém, forem pobres
não precisam gastar cobres,
mandem . . . não. Vão levar beijos.*

*Se um excesso de pudor
puser nisso algum tropeço,
eu desde já me ofereço
para ser o portador . . ."*

A amizade entre os dois era sólida e a seção Curvas e Retas parecia não ter um dono exclusivo, tal o entrosamento perfeito entre Alvarins e Anthony. Comentando o retorno do companheiro às lides do Libertador, em férias no mês de maio de 1891 em sua cidade natal de Trairi, Anthony em doze quadras recebia-o de braços abertos e rematava:

*"Regressou de Trairi
— terra de júri afamado —
o Alvarins adorado,
irmão gêmeo de Anthony".*

Mas os dois outros jornais da época, Norte e Estado do Ceará não viam com bons olhos essa presença constante e incômoda de Anthony em Curvas e Retas, tachando-o de usurpador, o que não abalara muito o nosso poeta que continuava a sua colaboração, alternando-a com a de Alvarins até a fusão do Libertador com o Estado do Ceará, momento em que nasce a A República, em 9 de abril de 1892.

Um mês depois, em maio desse ano, como sabemos, por inspiração de Antônio Sales aparecia também a Padaria Espiritual, transformando-se o Anthony em Moacyr Jurema e o Alvarins em Polycarpo Estouro. A ligação afetiva entre os dois continuava a mesma e quando do aniversário de Sales, a 13 de junho de 1893, foi desta maneira a convocação de Polycarpo Estouro junto aos forneiros anunciando os vinte e cinco anos do amigo:

*“Faz anos o Moacyr
nosso primeiro forneiro
e vós deveis assistir
à festa deste Padeiro.*

*Grandiosa, descomunal,
será esta imensa festa
que em tom de troça e palestra
vamos fazer no Central.*

*E a Padaria Espiritual
pede às filhas de Iracema
para virem ao Central
saudar o Moacyr Jurema”*

Mas o que teria acontecido a partir do último aniversário de Antônio Sales para que Álvaro Martins rompesse o bom relacionamento que mantinha até então com seus companheiros da Padaria?

Desinteligências, incompreensões, arrufos da mocidade? Quem sabe?

Entre outras coisas, Polycarpo Estouro passaria a negar pela imprensa os valores literários da Padaria e mais, declarava-a há muito tempo inteiramente falida, irremediavelmente morta.

Os Padeiros contra tais afirmações se levantaram e passaram a reavivar a memória propositadamente fraca de Álvaro Martins durante a fase em que ele morria de amores pela Padaria, transcrevendo-lhe os conceitos então emitidos: *“A Padaria é a primeira sociedade literária do Brasil”* ou *“Não admito haja talento no Ceará sem ser na Padaria”*. Passam a indagar-lhe pelo paradeiro dos versos Pescadores da Taíba: *“Que é feito desse teu poemeto, o qual depois de oferecido à Padaria foste vendê-lo à burguesia? Naufragaram os pobrezinhos? Coitados! A esta hora dormem no fundo dos caixotins o sono a que não tem despertar sobre este mundo, se é que não serviram para embrulhar sabão ou de toalha ao embaixador da China. Pobres Pescadores mais infelizes do que aqueles outros de quem fala Loti no Pêcheur d’Islande!”*

Novas quadras surgiam ferindo Polycarpo Estouro, reveladoras da mágoa dos padeiros pela deserção e traição do amigo, culminando com a cruel notícia: a de sua expulsão daquela sociedade.

*“Levado por tristes fins,
deixaste — eterno desdouro —
de ser Polycarpo Estouro
pra ser somente — Alvar. . .ins.*

*Abandonaste as fileiras
sagradas da Padaria
pra servir sob as bandeiras
nefastas da burguesia.*

*Atraçoaste os Padeiros,
qual novo Judas, portanto
precisamos saber quanto
te pagam: 30 dinheiros?*

*Aproveitando o momento
(não vás tomar por acinte)
te damos conhecimento
da resolução seguinte:*

*por alta conveniência
foste, por Ordem do Dia,
riscado da Padaria
a bem do asseio e decência”.*

Assim rezava o decreto de expulsão de Alvarins: *“Foi unanimemente aprovado o decreto de expulsão fulminado há tempos contra o ex-padeiro Polycarpo Estouro, sujeito que, com uma imprudência abaixo de qualquer qualificativo insolente, se juntou à burguesia para hostilizar-nos”.*

Enfim riscado da Padaria Espiritual desde setembro de 1893 e dela definitivamente expulso quando da sua reorganização em 28 de setembro de 1894, o irmão do grande abolicionista Antônio Martins fundaria com o outro ex-padeiro Temístocles Machado nova agremiação cultural, o Centro Literário,² ocasião em que viu publicado seu Pescadores da Taíba, em 1895.³

Fato interessante: Padaria Espiritual e Centro Literário não foram rivais, antes completavam o cenário das letras em Fortaleza. Padeiros e Centristas se harmonizavam, alguns até pertencendo simultaneamente às duas sociedades; trabalhavam para o mesmo ideal, a divulgação da arte em todos os seus ângulos. Deram-se às mãos com o fito de angariarem recursos destinados à ereção da estátua de José de Alencar, isso em 1895 e em 16 de outubro do ano seguinte promoveram bela homenagem à memória do genial Carlos Gomes.

Com trinta e oito anos de idade morria o Alvarins⁴ marcando sua presença no campo intelectual de nossa terra, na opinião de Alcides Mendes *“o maior esbanjador de rimas do seu tempo”.*

Antônio Sales não lhe guardaria ressentimentos e ao lançar, em 1919, Minha Terra, dedicaria *“entre tantos espíritos que passaram ao outro lado da eternidade”*, também ao confrade Álvaro Martins.

NÓTULAS

¹ Curvas e Retas surgiria numa segunda fase em A República de 1905.

² Antônio Sales *jamais* participaria das reuniões do Centro Literário, agremiação surgida de uma dissidência de dois membros da Padaria Espiritual. Soares Bulcão confessa

*Atraçoaste os Padeiros,
qual novo Judas, portanto
precisamos saber quanto
te pagam: 30 dinheiros?*

*Aproveitando o momento
(não vás tomar por acinte)
te damos conhecimento
da resolução seguinte:*

*por alta conveniência
foste, por Ordem do Dia,
riscado da Padaria
a bem do asseio e decência”.*

Assim rezava o decreto de expulsão de Alvarins: *“Foi unanimemente aprovado o decreto de expulsão fulminado há tempos contra o ex-padeiro Polycarpo Estouro, sujeito que, com uma imprudência abaixo de qualquer qualificativo insolente, se juntou à burguesia para hostilizar-nos”.*

Enfim riscado da Padaria Espiritual desde setembro de 1893 e dela definitivamente expulso quando da sua reorganização em 28 de setembro de 1894, o irmão do grande abolicionista Antônio Martins fundaria com o outro ex-padeiro Temístocles Machado nova agremiação cultural, o Centro Literário,² ocasião em que viu publicado seu Pescadores da Taíba, em 1895.³

Fato interessante: Padaria Espiritual e Centro Literário não foram rivais, antes completavam o cenário das letras em Fortaleza. Padeiros e Centristas se harmonizavam, alguns até pertencendo simultaneamente às duas sociedades; trabalhavam para o mesmo ideal, a divulgação da arte em todos os seus ângulos. Deram-se às mãos com o fito de angariarem recursos destinados à ereção da estátua de José de Alencar, isso em 1895 e em 16 de outubro do ano seguinte promoveram bela homenagem à memória do genial Carlos Gomes.

Com trinta e oito anos de idade morria o Alvarins⁴ marcando sua presença no campo intelectual de nossa terra, na opinião de Alcides Mendes *“o maior esbanjador de rimas do seu tempo”.*

Antônio Sales não lhe guardaria ressentimentos e ao lançar, em 1919, Minha Terra, dedicaria *“entre tantos espíritos que passaram ao outro lado da eternidade”*, também ao confrade Álvaro Martins.

NÓTULAS

¹ Curvas e Retas surgiria numa segunda fase em A República de 1905.

² Antônio Sales jamais participaria das reuniões do Centro Literário, agremiação surgida de uma dissidência de dois membros da Padaria Espiritual. Soares Bulcão confessa-

va pelas p
apesar de
traimento
amor próp
na sua co
terário, qu

3 “Pescador
musicais,
imprópria
à sua veia
versejar”.

4 Alvarins, r
da Srta. A

“De

que

fulg

e a

Em 1895,

versos sob

seguinte a

Martins.

va pelas páginas do número 18 da revista Valor de agosto de 1941: "Antônio Sales, apesar de sua aparente complacência, da reconhecida modéstia, que o trazia num re-traiamento de ascetismo e desprendimento, era um radical nas suas idéias, de excessivo amor próprio, e não sabia transigir, muito menos perdoar, quando se julgava iludido na sua confiança. Daí a displicência com que sempre tratou e se referiu ao Centro Literário, que jamais freqüentou, como se dele tudo lhe fosse indiferente".

3 "Pescadores da Taíba, que mais fama lhe deu, é um conto em versos espontâneos e musicais, mas frouxamente metrificados, pobremente rimados, cheio de expressões impróprias e imagens falhas. A popularidade de que gozou ele, deve-a principalmente à sua veia humorística a que muito se prestava a sua espontaneidade e facilidade de versejar". Antônio Sales.

4 Alvarins, na sexta-feira de 13 de março de 1903 assim festejava a data do aniversário da Srta. Alice, filha de Acióli:

"De virtude e beleza és um composto
que Deus fita dos céus em brando enleio;
fulge a graça e a beleza no teu rosto,
e a inocência reflete-se em teu seio!"

Em 1895, o órgão hebdomadário católico A Verdade estampava uma crônica em versos sobre a tomada da Ilha da Trindade pela Inglaterra, em 14 quadras, e no ano seguinte a 5 de abril de 1896, a Epopéia do Calvário, ambas assinadas por Álvaro Martins.